



Relatório de Gestão

Novembro



Cenário Macroeconômico

O mês de novembro foi marcado pelo início da montagem do governo Bolsonaro. O foco foram os anúncios dos principais nomes da área econômica, que vieram em linha com a expectativa de manutenção da atual condução. Profissionais com viés liberal, como Mansueto Almeida, atual secretário do Tesouro e muito bem querido pelo mercado, seguirá no governo no ano que vem. Para o BNDES, o escolhido foi Joaquim Levy, que possui larga experiência tanto no setor público quanto no privado. Apesar da não continuação de Ilan a frente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que assumirá o cargo, agrada e foi de suma importância para a permanência do diretor de política econômica. Os nomes para Banco do Brasil e Caixa também foram positivos. Por outro lado, a montagem dos Ministérios fora do eixo econômico gera alguma apreensão. A articulação política do novo governo continua sendo a grande incógnita para as próximas semanas. O futuro presidente tem cumprido seu compromisso de não negociar cargos com partidos e só fazer indicações técnicas e com bancadas temáticas, e isso adiciona incerteza em relação às aprovações de reformas essenciais nos próximos meses. No entanto, acreditamos que, apesar das dificuldades, o novo governo será capaz de aprovar a Reforma da Previdência, ainda que gere uma grande volatilidade no mercado durante o processo.

Quanto aos dados econômicos, a inflação segue surpreendendo para baixo. O IPCA acumulado em 12 meses, após um longo período abaixo da meta, tem rodado em torno de 4,5% há vários meses. Os núcleos permanecem muito baixos, próximos a 3% de alta e dos níveis mais baixos da série histórica. Essa tendência deve continuar nos próximos meses, principalmente pela deflação em energia elétrica e gasolina. Estimamos que a inflação termine o ano próxima a 4%.

O PIB do 3º trimestre veio alinhado às expectativas, com valorização de 0,8%, a maior alta trimestral desde o 1º trimestre de 2017. Na variação anual, o indicador cresce 1,3%. Outros dados positivos em novembro foram os de confiança, divulgadas pela FGV - todas as categorias apresentaram alta no mês, com destaque para a do

consumidor, que aumentou 8,2%. O novo governo traz consigo uma onda de expectativas otimistas e isso pode gerar um ciclo virtuoso caso consiga emplacar a Reforma da Previdência ainda no primeiro semestre.

Os dados de emprego em outubro foram bons, principalmente o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), que apresentou o melhor número para um mês, na série com ajuste sazonal, desde o início de 2014. O desemprego, por sua vez, tem tido uma tendência praticamente estável nos últimos meses. Os salários mostram um crescimento real muito modesto e a geração de empregos informais e por conta-própria tem sido bem mais significativa do que os com carteira assinada.

A situação externa do Brasil permanece favorável: a conta corrente tem um pequeno déficit, ao redor de 0,8% do PIB há vários períodos. Esse déficit é largamente financiado pelo Investimento Direto no país, que vem crescendo nos últimos meses e encontra-se em 3,9% do PIB. Reduzidas as incertezas no ambiente global, principalmente no que tange à guerra comercial entre EUA e China, permitindo a retomada do preço de algumas *commodities* relevantes para o Brasil, esperamos um fluxo maior de entrada de investimentos.

No cenário internacional, o crescimento segue moderado e menos sincronizado entre as principais economias mundiais. Nessa linha, o maior diferencial de crescimento entre os EUA e as outras grandes economias globais, junto à política de normalização monetária do FED, tem sustentado um dólar forte. Embora haja uma maior assimetria dos níveis de atividade, cabe pontuar que os fatores chave do crescimento econômico, tais como expectativas elevadas para médias históricas, bons níveis de atividade, condições financeiras estimulantes e juros ainda baixos, permanecem sólidos nas principais economias mundiais.

Diante do quadro de maior instabilidade tanto pelo temor de uma escalada do conflito comercial entre China e EUA quanto pelo processo de normalização monetária do FED, o mês de novembro trouxe boas notícias em ambas as frentes. O anúncio de uma trégua que promete a não imposição de tarifas pelos EUA sobre a China por 3 meses

é relevante não só por aliviar a escala da questão no curto prazo, mas também por indicar certa sensibilidade das partes à reação do mercado, e mostra maior compromisso na tentativa de alcançar um acordo no futuro. Cabe ressaltar, no entanto, que o desenvolvimento das negociações é ainda muito incerto dada a dificuldade que a China terá em atender todas as demandas americanas.

Quanto ao processo de elevação de juros pelo FED, o discurso de Jerome Powell na semana passada consolidou um ponto de inflexão na comunicação do FOMC ao sinalizar um *approach* mais *data dependent* no qual, por construção, o ciclo de elevação de juros poderá ter menor duração em relação ao anteriormente previsto pelo FED. Assim, estes dois desdobramentos recentes possuem importante papel na melhora do balanço de riscos, ao menos no curto prazo, e ajudam a tornar o cenário externo menos desafiador para as economias emergentes.

O cenário a médio prazo, no entanto, continua dando base para precaução. Nesse ponto, a desaceleração do crescimento da China nos últimos meses é o tópico mais relevante. Os indicadores de atividade continuam apontando uma moderação no ritmo de crescimento chinês, apesar das medidas tomadas pelo governo para estimular a economia. De certo que a trégua com os EUA, e um possível acordo futuro com os americanos, dará maior capacidade do governo chinês de atuar sobre o mercado interno para garantir mais um ano de crescimento estável. Com base nesse cenário, esperamos que tais medidas anticíclicas gerem uma desaceleração suave na taxa de crescimento ao longo de 2019, preservando um cenário global de crescimento sólido, porém mais moderado.

Nos EUA, a inflação de outubro medida pelo PCE veio mais amena em relação ao mês anterior e apresentou um menor ritmo de crescimento em comparação a setembro, ficando novamente abaixo da meta de 2% estabelecida pelo FED. A dinâmica de inflação tem sido favorável diante da valorização do dólar, da queda recente do preço do petróleo e de baixas expectativas de inflação. Já o mercado de trabalho americano continua apresentando sinais de aquecimento com o nível de desemprego mantendo-se em seu menor patamar em 18 anos.

Por fim, a Zona do Euro vem mantendo a tendência de moderação da atividade, com destaque para os números mais fracos da indústria puxados pelo setor de automóveis, que ainda está se adaptando às novas regras de emissão de poluentes implementadas pela União Europeia. O nível de atividade do bloco, no geral, permanece sólido e o mercado de trabalho continua aquecido. A taxa de desemprego segue em seu menor patamar desde agosto de 2008.

A inflação de outubro, no entanto, decepcionou no último dado ficando abaixo do esperado pelo mercado e moderado em relação ao mês anterior. Embora um único dado não deva ser lido com tanta importância, a demora na elevação dos preços e a atividade mais amena no terceiro trimestre deste ano trazem um desafio adicional para o processo de normalização monetária do ECB a longo prazo. Apesar da piora marginal do binômio inflação-crescimento, o cenário continua consistente com o esperado pela autoridade monetária, que deve encerrar o programa de compra de ativos no fim do ano.

Estratégia Multimercado – MACRO

Ao longo do mês de novembro, reduzimos o risco da carteira através de diminuição das posições aplicadas em renda fixa brasileira tanto na parte de juros reais quanto na parte de juros nominais. Depois de grande apreciação dos ativos locais em outubro e com riscos ainda relevantes para a execução das reformas necessárias a sustentabilidade fiscal do Brasil, consideramos que a relação risco x retorno indicava posições menores. Diminuímos principalmente em renda fixa, por considerarmos que os ativos de renda variável passaram a apresentar prêmios relativos mais altos. Seguimos, assim, com posição comprada em bolsa brasileira e mantivemos uma carteira de renda fixa menor aplicada em NTN-B 2023. Além disso, ao longo do mês operamos taticamente com posições compradas em dólar americano contra real.

Em termos de resultado, a parte nacional da estratégia teve contribuição positiva no mês e os ganhos ocorreram principalmente nas posições compradas em ações de empresas brasileiras.

Na parte externa da carteira, diante da nossa avaliação de que o ambiente externo está suficientemente favorável para posições mais direcionais, mantivemos risco baixo com alocações em seguimentos mais específicos. O *book* apresentou resultado muito praticamente neutro, com ganhos na compra de dólar neozelandês contra dólar australiano compensando as perdas na posição comprada em coroa tcheca contra euro. Ao atingirmos nossos objetivos de preço, zeramos a primeira posição e seguimos com a segunda.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em novembro, o fundo apresentou um rendimento de 0,49%, com uma volatilidade anualizada de 3,07% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 71% e apresentamos exposição financeira próxima de 4%.

As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em Bradesco e B3, além da posição vendida em Cielo, enquanto a principal parcela do impacto negativo na carteira foi causada pelas posições vendidas em Natura e Vivo, bem como pela posição comprada em Petrobras.

O setor de meios de pagamento tem apresentado uma grande evolução nos últimos anos com a entrada de novos *players* no segmento e através de diferentes formatos de operação. Elestem se aproveitado do grande espaço deixado pelos incumbentes e suas margens e retornos tem sido bastante elevados.

Seja pelo surgimento de novas alternativas de pagamento para micro e pequenos empreendedores ou através da competição mais direta por novas empresas mais ágeis, com serviços de qualidade e preços menores, a Cielo tem perdido participação de mercado, passando a recorrer a fortes reduções de preço para tentar manter seus clientes.

Enxergamos, entretanto, um posicionamento competitivo frágil por parte da companhia, que se origina na sua estrutura de controle - dividida entre dois bancos – e passa por fatores mais intrinsecamente ligados à operação.

Acreditamos que competitividade o setor tende aumentar, com taxas declinantes e maior custo de aquisição de clientes, o que ajudaria a reduzir os retornos ainda muito altos para um negócio que tem se provado simples e com baixas barreiras de proteção.

Avaliamos que as estimativas do mercado são ainda otimistas frente aos nossos cenários projetados e, por esse motivo, mesmo após o ótimo resultado da posição, optamos por manter a posição vendida no papel.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

Em novembro, a rentabilidade do fundo foi de 4,13% e a do Ibovespa, 2,38%.

Apresentaram contribuições positivas as altas de Bradesco, B2W Digital e Itaúsa.

Os impactos negativos mais relevantes foram Usiminas, Petrobras PN e Metalúrgica Gerdau.

O Bradesco apresentou boa performance tanto por conta das expectativas otimistas com a recuperação da economia brasileira quanto pelo movimento global de apreciação das ações do setor financeiro. A B2W Digital foi outro destaque positivo devido às fortes vendas registradas na semana do *Black Friday*. A ação também foi beneficiada pela sua inclusão nos índices MSCI *Emerging Markets* e MSCI *Brazil*, principais referências de índices de ações dos investidores estrangeiro.

Como destaque negativo, a ação da Usiminas recuou no mês refletindo o aumento da preocupação dos investidores com o ritmo de crescimento da China e suas eventuais consequências negativas sobre a demanda por *commodities* industriais e devido a boatos de que os distribuidores de aço estariam concedendo descontos de preço para seus clientes.

ARX FIA

No mês de novembro, a rentabilidade do fundo foi de 3,03% contra 2,38% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, foram Itaú, Bradesco e Hering, enquanto as principais perdas vieram de Petrobrás e Usiminas.

A ação da Hering foi positivamente impactada pela sua divulgação dos resultados do 3º trimestre de 2018, onde houve aceleração de crescimento das vendas *sell out* - vendas na ponta final aos consumidores, com atendimentos por loja - voltando a crescer pela primeira vez depois de 7 anos. A mudança na diretoria, com a entrada do Thiago Hering, que tocou lojas franqueadas por anos 20, trouxe ânimo e novo fôlego tanto para a própria companhia quanto para seus franqueados. Acreditamos ainda que as mudanças que estão sendo implementadas tais como criação da área de inteligência de vendas, recomendação do sortimento aos franqueados, reformulação do time de consultores e atendimentos de campo, projeto de integração de vendas *off-line* e *online* e reorganização da estratégia de *marketing*, serão sentidas nos próximos trimestres.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de siderurgia e consumo discricionário, enquanto as maiores alocações *underweight* estão em mineração e consumo básico.

ARX Long Term FIC FIA

Devido à estratégia de longo prazo, este Relatório de Gestão trará apenas semestralmente (junho e dezembro) um texto detalhado sobre as performances destes fundos.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a *performance* deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

Passadas as eleições de outubro, o mercado recebeu as primeiras sinalizações do futuro governo de Bolsonaro como positivas, confirmando o apoio à agenda liberal de seu ministro da economia, Paulo Guedes, e a composição dos ministérios e suas respectivas equipes com quadros bastante técnicos. Já a capacidade de interlocução do novo governo com o Congresso parece ser o maior desafio para implementação das reformas. Não obstante, o cenário externo pesou no humor dos mercados globais com países emergentes. A guerra comercial entre EUA-China, a recente queda no preço do minério de ferro e do petróleo, os receios com um aperto monetário mais forte do FED e as negociações do Brexit limitaram o tom mais positivo no mercado local.

No mercado local de crédito, o mês de novembro continuou bastante tímido em novas emissões primárias, cujo principal destaque foi a emissão de Letras Financeiras Subordinadas Complementares do Banco Bradesco. Entretanto, já enxergamos um forte *pipeline* de novas emissões para dezembro, o que sinaliza uma retomada da confiança das empresas. Esta oferta deve retirar um pouco de pressão no mercado secundário de crédito que vem comprimindo *spreads* por excesso de liquidez dos fundos dedicados à estratégia. Vemos esta retomada de emissões como bastante positiva para a dinâmica da relação risco x retorno em ativos de crédito privado.

Ao longo do mês, fizemos alguns ajustes pontuais no portfólio de crédito no mercado secundário e montamos posições em Banco Haitong, Banco Bradesco e Aguas Guariroba. A performance da estratégia foi positivamente impactada pelas posições de Banco Bradesco, Banco Caixa Geral, Light SESA e Copel, enquanto a posição de Smartfit foi responsável por uma detração do desempenho no período.

Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Nov-18	Out-18	Set-18	Ano ¹	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,45	0,50	0,43	5,40	5,92	555,07	13/06/02	26.234
% do CDI	91,41	91,44	91,58	91,50	91,42	90,35		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,44	0,49	0,42	5,31	5,83	311,13	03/02/05	133.965
% do CDI	89,44	90,08	90,08	89,97	90,07	90,27		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	0,47	0,97	0,41	7,04	7,75	1.174,63	02/09/99	77.687
% do CDI	94,26	178,70	87,94	119,34	119,81	115,02		
ARX Especial FIC FIM²	0,39	1,30	0,29	6,87	7,51	171,69	15/12/09	158.587
% do CDI	79,27	240,31	65,24	116,35	116,06	122,82		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	0,45	1,50	0,27	5,90	6,16	816,46	23/12/03	427.521
% do CDI	91,82	276,93	57,45	100,07	95,16	191,53		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM¹	0,49	1,84	0,41	5,08	5,65	539,78	16/03/05	103.952
% do CDI	98,55	338,07	87,40	86,12	87,28	160,34		
Ações								
ARX Income FIA	4,13	14,43	1,93	29,76	37,88	5.106,84	17/06/99	221.349
vs. Ibovespa (em p.p.)	1,75	4,24	-1,55	12,61	13,52	4.441,26		
ARX FIA	3,03	13,30	2,28	16,16	23,15	1.736,59	18/07/01	24.426
vs. Ibovespa (em p.p.)	0,65	3,12	-1,20	-0,99	-1,21	1.196,68		
ARX Long Term FIC FIA³	4,94	14,83	0,62	16,58	21,69	635,97	05/09/08	89.113
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,56	4,64	-2,85	-0,57	-2,67	563,65		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	2,68	9,55	0,50	18,20	21,90	970,25	21/09/00	24.519
Indexadores								
CDI	0,49	0,54	0,47	5,90	6,47			
Ibovespa	2,38	10,19	3,48	17,15	24,36			
Small Cap	4,79	12,59	-1,96	5,91	13,35			

Informações Importantes



BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calculada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBL e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite despendido em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation

